

ENSINO HÍBRIDO: REFLEXÕES INICIAIS

ALINE GONÇALVES DE MOURA¹; SIMONE GONÇALVES DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alinegdemoura@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silva.simonegon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na apresentação da discussão inicial e do levantamento bibliográfico parcial já realizado. Configura-se enquanto um recorte do projeto de dissertação, em andamento, desenvolvido na área da Educação que tem como temática central o Ensino Híbrido. Sendo assim, o propósito deste resumo reside em apresentar algumas informações acerca do levantamento bibliográfico sobre o Ensino Híbrido. O levantamento bibliográfico foi o ponto de partida para o início da escrita, possibilitando uma maior proximidade com o que vem sendo produzido sobre o tema de pesquisa, o que ajudou a estabelecer o recorte e a delimitar melhor o mesmo.

Existem alguns consensos, já estabelecidos, quando se trata da educação. Um deles diz respeito a influência que diferentes fatores sociais e ambientais exercem nesse processo. Diante disso, pensar a educação e o ensino, considerando a proposta do Ensino Híbrido, anterior a pandemia e apresentada como uma das soluções nesse contexto, parece fundamental, visto a complexidade tanto da significação quanto da implementação que essa proposta acarreta para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Vale lembrar que ao longo do tempo, a educação, e o que se entende por educação, foi e vem se transformando. E foi somente a partir do século XIX que a escolarização se tornou pauta importante na política de Estado. O processo contínuo de formação, ensino e aprendizagem sofre influência do momento no qual a sociedade se encontra. A concepção que se tem da educação e dos processos que a envolvem se alteram devido aos interesses desse momento.

Assim, discutir as concepções de educação traz à tona uma série de percepções e disputas políticas e simbólicas que estão constantemente em jogo. É preciso considerar a relevância de se pensar sobre a organização dos processos educativos, das políticas públicas educacionais e das propostas de educação que a todo instante vem sendo remodeladas e rearranjadas.

Políticas e propostas educacionais no contexto neoliberal são produtos de orientação econômica e política. Por isso, SHIROMA, CAMPOS e GARCIA (2005) afirmam que os sentidos das políticas educacionais são produzidos e estão além das palavras que compõem os documentos. A mudança no discurso busca a construção de uma gradual homogeneização da educação; um discurso em que diferentes organizações multilaterais vem produzindo documentos com orientações e justificativas para uma roupagem mais uniforme, de maiores resultados. E é nesse cenário que a proposta de Ensino Híbrido vem sendo (re)apresentada.

Num cenário de disputas, é preciso examinar as possibilidades e os limites das políticas e das propostas educacionais que vêm sendo elaboradas. O neoliberalismo avança na consolidação de propostas educacionais, como o Ensino Híbrido, que em sua gênese corporificam ações e políticas educacionais que têm como fim último a objetificação e a mercantilização do ensino. Porém,

essas propostas não são recentes. Desde meados da década de 1980, a ascensão da ideologia neoliberal, trouxe como uma de suas consequências a promoção de um maior incentivo para a privatização em diferentes setores públicos, incluindo à educação.

Apesar de estar presente em recentes discussões e debates, como já foi dito, o Ensino Híbrido é uma proposta anterior à pandemia. Ele surgiu nos Estados Unidos e na Europa como uma alternativa de solução para o problema da evasão escolar dos cursos à distância, uma vez que oportuniza maior contato entre alunos e docentes (BRITO, 2020).

2. METODOLOGIA

O Ensino Híbrido é um tema amplo, complexo e controverso, já que envolve diversos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos. A discussão que será apresentada na metodologia consiste no detalhamento da realização do levantamento bibliográfico. Vale salientar que este trabalho apresenta a fase inicial do desenvolvimento do projeto de mestrado.

A pergunta que norteou o levantamento bibliográfico foi “*Como o Ensino Híbrido vem sendo abordado nas pesquisas?*”. Esse levantamento foi inicialmente realizado em uma base eletrônica, o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores pré-determinados: ensino híbrido, educação e pandemia. Para garantir a combinação entre os descritores, o operador booleano AND foi empregado. Assim, os seguintes descritores “ensino híbrido” and “educação”, “ensino híbrido” and “pandemia” e “ensino híbrido” deveriam aparecer no resumo do texto presente no Portal CAPES no momento em que a busca foi realizada. Alguns critérios de elegibilidade (periódicos revisados por pares e idioma: português) e de exclusão (textos em outro idioma) foram estabelecidos. O recorte temporal seguiu a indicação determinada pelo próprio Portal da CAPES (sendo definido pela data de criação gerada no momento da busca).

O Portal de Periódicos da CAPES foi escolhido como base de dados para realizar a pesquisa, pois a CAPES concentra, boa parte, da produção da pós-graduação brasileira. Como o foco da pesquisa é o Ensino Híbrido no Brasil, o filtro “idioma: português”, pareceu pertinente, num primeiro momento, já que concentrou a busca em pesquisas nacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico foi o ponto inicial para o desenvolvimento da pesquisa. A partir e através dele foi possível perceber o que vem sendo produzido e a forma como o tema que será desenvolvido na dissertação vem sendo abordado. O resultado dessa busca inicial está resumida na tabela abaixo.

Levantamento bibliográfico – inicial

Descritores	Data de criação	Encontrados	Excluídos	Total
“ensino híbrido” and “educação”	2017 – 2022	12	3	9
“ensino híbrido” and “pandemia”	2021 – 2022	5	1	4
“ensino híbrido”	2016 – 2022	33	5	28
Total		50	9	41

Foram encontrados 50 artigos, após a exclusão inicial restaram 41 artigos. No entanto, alguns artigos apareceram mais de uma vez nas buscas. Sendo assim, restaram 28 artigos. Como a busca obteve como resultado diferentes tipologias de artigos científicos, na sequência essas produções foram agrupadas e separadas pelas características: artigos de revisão bibliográfica, artigos de relato de experiência, artigos de estudo de caso/ estudo exploratório e resenhas. O resultado dessa separação se encontra na tabela abaixo.

Artigos – divisão por tipos

Rev. bibliográfica	Relato de experiência	Estudo de caso/exploratório	Resenha
10	8	8	2

Para esse trabalho, será apresentada uma análise com base nos artigos de revisão bibliográfica sobre o tema, uma vez que isso permitiu uma série de reflexões iniciais sobre o mesmo.

Os artigos analisados foram escritos entre os anos de 2018 e 2022, e defendem, a partir de suas revisões bibliográficas, diferentes concepções sobre o que viria a ser o Ensino Híbrido: metodologia ativa; modelo de ensino/Proposta educacional tecnológica; metodologia; metodologia ativa/recurso metodológico; método de ensino/estratégia educacional; modelo pedagógico; proposta metodológica de ensino.

Os artigos escritos entre 2020 e 2022 salientam a emergência das discussões em torno do Ensino Híbrido no contexto da pandemia. Tendo em vista que o uso de recursos digitais passou a fazer parte da rotina de alunos e professores durante esse período.

Diferentes percepções sobre personalizar aspectos do processo educativo também foram identificadas. FERNANDES; MERCADO (2022) apresentam o Ensino Híbrido como uma possibilidade de personalizar percursos de aprendizagem não só durante a pandemia. DE LIMA et al (2022) também esboça essa ideia de personalizar a aprendizagem a partir do método de ensino híbrido na área da saúde. WAGNER; CUNHA (2022) já mencionam que cursos híbridos possibilitam feedbacks personalizados aos estudantes o que favorece um processo mais acolhedor e humanizado.

Um outro aspecto que chamou atenção se refere a incorporação de tecnologias em diferentes aspectos do cotidiano. Para ASTUDILLO; NOGUEIRA (2022) as inovações tecnológicas vêm sendo adaptadas para a educação. Nesse sentido, DULTRA (2019) afirma que o uso de tecnologias demanda uma mudança no paradigma educacional.

4. CONCLUSÕES

Concluindo, ao pensar e relacionar as transformações que ocorreram ao longo do desenvolvimento dos processos educativos, parece impossível não considerar a indissociabilidade da relação entre público e privado que vem se consolidando nas últimas duas décadas e que, como resultado, vem influenciando, e até mesmo determinando, a elaboração e o engendramento das políticas educacionais, que possibilitam o avanço do modelo neoliberal nas propostas educacionais (tais como o Ensino Híbrido).

Buscar compreender “*Como o Ensino Híbrido vem sendo abordado nas pesquisas?*” permitiu perceber a maneira como esse tema vem sendo trabalhado. Considerando as discussões dos artigos analisados, é possível distinguir que coexistem diferentes concepções sobre o que viria a ser o Ensino Híbrido:

metodologia ativa; modelo de ensino/proposta educacional tecnológica; metodologia; metodologia ativa/recurso metodológico; método de ensino/estratégia educacional; modelo pedagógico; proposta metodológica de ensino. Sendo assim, não há consenso nas pesquisas sobre o que vem a ser o Ensino Híbrido e nem na maneira como ele vem sendo abordado. A partir desse levantamento será possível pensar a construção de eixos de análise que serão úteis ao processo de escrita da dissertação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTUDILLO, M. V.; NOGUEIRA, V. dos S. Blended Learning: modelos pedagógicos para o ensino superior. **Roteiro**, Joaçaba, v. 47, p.1-25, 2022.
- BRITO, J. M. da S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.1-10, 2020.
- DE LIMA, A. C. B. et al. Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.13, n.1, p.1-17, 2022.
- DULTRA, A. A. O ensino híbrido: alternativa para a educação inclusiva de surdo. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.8, n.6, p.1-13, 2019.
- FERNANDES, C. J. da S.; MERCADO, L. P. L. Identidade, diferença e personalização no ensino híbrido: reflexões em tempos de pandemia, mas para além dela. **ETD**, Campinas, v.4, n.1, p.113-132, 2022.
- SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para a análise de documentos. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v.23, n.02, p.427-446, 2005.
- WAGNER, F.; CUNHA, M. I. da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v.32, n.106, p.27-41, 2019.